

A COLETA DE DADOS DO BANCO VARLINFE – VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DE FALA ESLAVA: PECULIARIDADES E CARACTERÍSTICAS

THE DATA COLLECTION OF VARLINFE – LINGUISTIC VARIATION OF SLAVIC SPEECH: PECULIARITIES AND CHARACTERISTICS

UNICENTRO - PR

*COSTA, Luciane Trennephol da*¹

*LOREGIAN-PENKAL, Loremi*²

RESUMO

Este artigo relata as ações do Projeto de Extensão, que funcionou por tempo determinado, sobre o Mapeamento da Cultura Eslava no Sul do Paraná: Banco de Dados Variação Linguística de Fala Eslava – VARLINFE, vinculado ao Programa de Extensão Permanente, denominado Núcleo de Estudos Eslavos – NEES, da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. O VARLINFE foi constituído de acordo com a metodologia da Sociolinguística Quantitativa Laboviana (WEINREICH; LABOV e HERZOG, 2006; LABOV, 2008) e abrange a fala dos habitantes brasileiros das cidades de Irati, Ivaí, Mallet, Rebouças, Rio Azul e Prudentópolis. Esse Banco de Dados permitirá futuras pesquisas acerca das contribuições e influências da etnia eslava no português falado, na região sul do Paraná, e do português brasileiro fora dos grandes centros urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Plurilinguismo. Sociolinguística. Banco de dados. Fala Eslava. VARLINFE.

ABSTRACT

This article reports the actions of the time-bound outreach project called Mapping the Slavic Culture in the South of Paraná: Database of Linguistic Variation of Slavic Speech (VARLINFE in the Portuguese acronym) linked to the permanent outreach program Slavic Studies Center – (NEES in the Portuguese acronym) from the Midwest State University – UNICENTRO. The VARLINFE database was fed according to the Labovian Quantitative Sociolinguistic framework (WEINREICH; LABOV and HERZOG, 2006; LABOV, 2008) and includes the speech of the following cities: Irati, Ivaí, Mallet, Rebouças, Professora Rio Azul, and Prudentópolis. This database will enable future studies about the contributions and influences of the Slavic ethnicity on the Portuguese spoken in the Southern region of Paraná and on the Brazilian Portuguese outside the large urban centers.

KEYWORDS: Plurilingualism. Sociolinguistics. Database. Slavic Speech. VARLINFE.

¹ Professora na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Brasil. Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. Email: luciane.tcosta@yahoo.com.br

² Professora na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Brasil. Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. Email: lpenkal@irati.unicentro.br

INTRODUÇÃO

A colonização da região sudeste do Paraná caracterizou-se pela intensa imigração eslava, polonesa e ucraniana, cujos reflexos são observados na cultura dessa região. Os traços da imigração eslava fazem-se presentes, por exemplo, na arquitetura, na culinária, nos ritos religiosos, no artesanato e na fala da região. O Projeto de Extensão, em vigor por tempo determinado, *Mapeamento da Cultura Eslava no Sul do Paraná: Banco de Dados Variação Linguística de Fala Eslava – VARLINFE*, vinculado ao Programa de Extensão Permanente Núcleo de Estudos Eslovos – NEES, da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, ocorreu no período de 15 de fevereiro de 2013 a 31 de janeiro de 2014 e objetivou concretizar a coleta de dados que compõem o banco VARLINFE.

O banco de dados VARLINFE registra a fala dos brasileiros dessa região, documentando os traços linguísticos eslavos que caracterizam o português falado na região e que contribuem para a constituição do português brasileiro. Atualmente, as principais ações do NEES estão centradas nos municípios de Irati, Ivaí, Mallet, Rebouças, Rio Azul e Prudentópolis. O NEES teve o apoio do ProExt 2012, cujas ações ocorreram, de forma mais efetiva, no ano letivo de 2013.

Neste artigo, vamos salientar as peculiaridades e características dessa ação extensionista do NEES, que envolve e abarca o projeto de pesquisa VARLINFE. Pretendemos também apresentar os principais aspectos relativos à metodologia de coleta de dados, características e particularidades dos informantes e dos municípios contemplados na amostra e uma discussão a respeito do rural *versus* urbano.

2. METODOLOGIA DO BANCO DE DADOS VARLINFE

A realização das entrevistas sociolinguísticas que compõem o banco de dados VARLINFE seguiram os pressupostos da Sociolinguística Quantitativa Laboviana (LABOV, 2008; TARALLO, 1990). Para tanto, a entrevista, com duração mínima de quarenta minutos, deveria versar sobre assuntos de interesse do entrevistado, de modo a levá-lo a falar o mais naturalmente possível. Os bolsistas do NEES, que participaram da coleta, receberam treinamento específico na metodologia das entrevistas sociolinguísticas.

Em relação ao perfil dos informantes, foram definidos inicialmente estes três critérios básicos³:

1. Falantes descendentes de eslavos (ou seja, descendente de ucraniano ou polonês, de pai ou de mãe ou de ambos. Ter nascido na comunidade e/ou ter se mudado para lá no máximo aos 2 anos de idade).
2. Não ter viajado intensamente para outras localidades (por exemplo, o informante não poderia ter sido caminhoneiro ou vendedor);
3. Morar na zona rural de um dos seis municípios incluídos na amostra.ci

Os três itens estabelecidos fazem parte de critérios maiores consagrados na coleta de dados em Sociolinguística e servem para atestar que o falante de fato seja alguém representativo da comunidade-alvo da coleta de dados. Na parte da seleção dos entrevistados, o apoio de um membro da comunidade é bastante importante. O agente comunitário deve ser alguém da comunidade que facilite o contato dos entrevistadores com os informantes e auxilie na seleção desses, informando os aspectos sociais relevantes na amostra: descendência, idade, escolaridade. Na coleta do VARLINFE, contamos com a colaboração de agentes comunitários nas cidades de Prudentópolis, Mallet, Rebouças e Irati. Na falta do agente comunitário, tentamos o auxílio de líderes comunitários locais, como padres, catequistas e coordenadores de grupos folclóricos para, assim, adentrarmos nas comunidades. Como a amostra do VARLINFE é de

³ Texto adaptado de LOREGIAN-PENKAL, COSTA, LEMKE e JACUMASSO (2013).

áreas rurais e isoladas, a indicação de um agente ou líder comunitário desfaz a possível desconfiança dos informantes sobre a presença dos entrevistadores naquela comunidade.

Na constituição da amostra, levamos em consideração as seguintes características sociais, comprovadamente significativas em pesquisas sociolinguísticas anteriores: **sexo** (masculino e feminino); **idade** (25-49 e acima de 50 anos) e **escolaridade** (1 a 4 anos de escola; 5 a 8 anos de escola; 9 a 11 anos de escola).

Definimos que cada município deveria ser representado na amostra por um conjunto de 24 entrevistas sociolinguísticas, correspondentes a 12 perfis (2 sexos x 3 níveis de escolaridade x 2 faixas etárias), cada um representado por dois entrevistados. Com a definição desses perfis, buscamos localizar informantes em diferentes localidades da zona rural com população permanente considerável.

O perfil social dos informantes pode ser melhor visualizado na síntese abaixo:

- **12 falantes de 25 a 49 anos e 12 falantes de 50 anos ou mais, de cada cidade células sociais:**
 - **sexo:** 6 mulheres e 6 homens de cada uma das faixas etárias contempladas na amostra;
 - **idade/faixa etária:** estar dentro da faixa de 25 a 49 anos ou na faixa etária de 50 anos ou mais;
 - **escolaridade:** 2 mulheres e 2 homens com o antigo primário (primeira a quarta); 2 mulheres e 2 homens com o antigo ginásio (quinta a oitava); 2 mulheres e 2 homens do colegial (ensino médio), de cada uma das faixas etárias estipuladas.

Definidos os critérios em relação ao perfil dos informantes, o próximo passo consistiu na elaboração da Ficha Social que visa facilitar a coleta de dados, uma vez que fornece a confirmação do perfil social do entrevistado. Para dar conta disso, a ficha contempla questões que versam sobre *i*) história familiar (origem étnica e geográfica; membros e suas ocupações; línguas que falam ou entendem); *ii*) histórico pessoal (ano de nascimento; escolarização; profissão atual e as que já teve; viagens e mudanças); *iii*) rede de relações (exposição a rádio; TV; jornais; participação na igreja local etc.).

Durante as entrevistas, o pesquisador contava com um roteiro de perguntas que versavam sobre assuntos pessoais e de interesse dos entrevistados como, por exemplo, a sua infância, seu trabalho, sua vida na comunidade. No entanto, o roteiro é apenas um guia, o importante é o entrevistado falar o mais naturalmente possível. Se durante a entrevista, por exemplo, ele falasse bastante sobre algum assunto que não constava no roteiro, os pesquisadores eram orientados a não interrompê-lo, afinal não nos interessavam as respostas às perguntas feitas e sim a fala vernacular, isto é, o mais natural possível.

3. RESULTADOS

3.1. A COLETA

As entrevistas sociolinguísticas foram registradas em gravadores de voz e realizadas, geralmente na casa do informante, pelas coordenadoras do Grupo de Pesquisa VARLINFE, com o auxílio dos bolsistas do NEES que receberam treinamento da metodologia sociolinguística explicitada na seção anterior.

A periodicidade das saídas de campo em cada cidade variou. Naquelas em que contávamos com o agente comunitário, a coleta das entrevistas foi agilizada, pois o agente indicava e apresentava os possíveis entrevistados. Mas em cidades como Ivaí e Irati, a equipe

de entrevistadores precisou bater de porta em porta em busca dos possíveis entrevistados. O quadro 1 sistematiza as datas das saídas de campo realizadas no decorrer dessa ação extensionista. Após a coleta dos dados⁴ gravados, as entrevistas foram organizadas por cidade e armazenadas digitalmente.

Quadro 1: Saídas a campo⁵

Cidades	Ivaí	Rio Azul	Rebouças	Irati
	11/04/13	06/06/13	15/08/13	12/09/13
	18/04/13	13/06/13	22/08/13	19/09/13
	25/04/13	04/07/13	05/09/13	26/09/13
Datas das coletas de dados	09/05/13	01/08/13		12/12/13
	16/05/13	08/08/13		
	23/05/13			
	29/05/13			

Na maior parte das vezes, a receptividade das pessoas foi bem amigável e muitos tinham prazer em conversar com a equipe. Os mais idosos, principalmente, gostam de relembrar fatos passados e conversar sobre os costumes eslavos. A maioria dos entrevistados é agricultor e sai bem cedo para o trabalho na roça que, geralmente, fica longe de sua casa. Assim, precisávamos agendar previamente a entrevista. Também as localidades-alvo ficam fora do perímetro urbano das cidades com o acesso feito por estrada não asfaltada, como podemos visualizar nas Figuras 1 e 2, portanto a coleta em dias de chuva ficava impossibilitada.

Figura 1 – Estrada rural: acesso às localidades de coleta



Fonte: Pesquisa de Campo

4 Cumpre ressaltar que todos os cuidados éticos foram seguidos na realização das entrevistas, inclusive com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE, por parte de todos os informantes entrevistados.

5 As saídas de campo de Prudentópolis e Mallet não constam do Quadro 1 porque foram realizadas no ano de 2012, pelos mesmos pesquisadores.

Figura 2 – Estrada rural: acesso às localidades de coleta



Fonte: Pesquisa de Campo

As cidades que compõem o banco VARINFE possuem perfis diferentes em relação à cultura eslava⁶. Em Mallet, no distrito de Rio Claro, encontramos muitos descendentes cuja primeira língua é o ucraniano ou o polonês e que aprenderam o português apenas na escola. As famílias têm o costume de falar predominantemente a língua eslava em casa e encontramos crianças pequenas em fase de aquisição falando o polonês ou ucraniano. Muitos rituais religiosos são feitos em polonês ou ucraniano.

Em Prudentópolis, a coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2012. A língua e a cultura ucraniana sempre se fizeram muito presentes nas saídas de campo, tanto que foi difícil encontrarmos falantes descendentes de poloneses para entrevistarmos no interior desse município. As localidades do interior do município visitadas foram: Barra Vermelha, Linha Antônio Olinto; Barra Bonita; Consul Pool; Linha Esperança; Linha Saltinho; Erval Grande; Linha Ponte Nova; Tira Cisma; Nova Galícia e Ligação.

Em Ivaí, também encontramos muitos descendentes que falam as línguas eslavas. Estas três cidades: Ivaí, Mallet e Prudentópolis têm a cultura eslava mais fortemente presente. A vivência das línguas eslavas é tão forte que possui até registros escritos como o cartaz de uma festa de igreja em Mallet, observado na Figura 3, e a bandeira de uma procissão de Corpus Christi com escritos em ucraniano, observado na Figura 4. Encontramos também muitos túmulos com escritos eslavos, como os ilustrados nas Figuras 5 e 6, localizados na cidade de Ivaí.

⁶ Maiores informações sobre as características e a história das cidades que compõem o VARLINFE podem ser consultadas em LOREGIAN-PENKAL, COSTA, LEMKE e JACUMASSO (2013).

FIGURA 3 – Cartaz em Mallet com palavra em polonês



Fonte: Pesquisa de Campo

FIGURA 4 – Procissão de Corpus Christi em Mallet



Fonte: Pesquisa de Campo

FIGURA 5 – Túmulo localizado em Ivaí



Fonte: Pesquisa de Campo

FIGURA 6 – Ornamento (*stiretka* ou *toalinha*) em um túmulo de Ivaí



Fonte: Pesquisa de Campo

Percebemos um perfil diferente nas cidades de Rebouças, Rio Azul e Irati. Nessas cidades, a cultura eslava também é presente na arquitetura, no artesanato e na culinária, mas as línguas eslavas não são muito praticadas. Encontramos poucos falantes de ucraniano/polonês entre os descendentes eslavos entrevistados.

Das visitas efetuadas para as coletas de dados, constatamos que a mãe tem um papel central na aquisição das línguas eslavas. Geralmente, é a língua da mãe que o descendente aprende. Nos casos de etnias mescladas, quando a mãe é polonesa e o pai é ucraniano, por exemplo, a criança aprende a falar a língua da mãe.

A igreja tem um papel centralizador e fundamental na manutenção da cultura eslava. Nas localidades pequenas e interioranas, a vida social gira em torno da comunidade religiosa. Em muitas igrejas, ainda hoje as missas são rezadas em polonês ou ucraniano, principalmente nas cidades de Ivaí, Mallet e Prudentópolis, e os fiéis cantam e rezam ativamente. Inclusive existem rituais específicos da cultura eslava cultivados, como a bênção dos alimentos na Semana Santa, em que os fiéis levam cestas com alimentos para serem benzidas pelo padre. Uma dessas cestas típicas pode ser visualizada na Figura 7. Registramos também o Korovai, que é um bolo típico de casamento decorado com pinheiros de papel; a Haiulka, uma dança de roda típica, entre outros rituais. Há muito que se pesquisar acerca da cultura eslava na região e as entrevistas do VARLINFE também podem contribuir para esse conhecimento através dos relatos de seus informantes.

FIGURA 7- Cesta de alimentos típica da Bênção dos Alimentos⁷



Fonte: Pesquisa de Campo

A universidade também tem um importante papel a desempenhar à manutenção da língua desses descendentes. Assim, no ano de 2013, a Unicentro, por meio do NEES, firmou convênio com a Universidade Pedagógica Nacional Mykhailo Dragomanov (NPU) para que fosse ministrado um curso de aperfeiçoamento para professores de Língua Ucraniana, ofertado na modalidade a distância, utilizando-se dos recursos da Universidade Aberta do Brasil - UAB. O curso teve quatro turmas, com 10 alunos cada, em diferentes polos: Irati, Prudentópolis e Curitiba, o que garantiu não só a expansão das atividades da UNICENTRO em relação ao projeto de mapeamento e formação de pessoas para trabalharem com o legado cultural eslavo, mas também possibilitou o acesso de muitos professores que, inseridos em pequenas comunidades de falantes, tiveram a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos da Língua Ucraniana e retornarem a essas comunidades para as atividades de formação e ensino.

A constituição do banco de dados VARLINFE tem um papel vital no conhecimento da fala do sul do Paraná, pois possibilitará futuras pesquisas acerca das contribuições e influências da etnia eslava no português falado nessa região e do português brasileiro

⁷ Veja-se que aos poucos a cultura eslava vai “abrindo espaço” para a entrada de produtos comerciais de alcance mundial. Isso pode ser constatado com a inclusão dos Kinder Ovos, no canto da cesta.

fora dos grandes centros econômicos urbanos. Uma das características diferenciadoras do VARLINFE é justamente o registro do português brasileiro em regiões rurais. Assim, passamos a discutir a dicotomia rural versus urbano no Brasil, na próxima seção.

3. 2. A DICOTOMIA RURAL/URBANO

A definição do que é rural e do que é urbano não é uma tarefa das mais fáceis. De acordo com Seratto e Michellon (2014, p. 1),

O conceito de cidade varia de país para país. A maioria adota o critério demográfico-quantitativo, isto é, uma localidade é considerada cidade quando atinge determinado número de habitantes. Por exemplo, no Canadá e na Escócia, esse número é de 100 moradores, enquanto na Holanda são necessários 5.000 habitantes para caracterizar uma cidade. No Brasil, Equador e Nicarágua, só as sedes de município são consideradas cidades.

Assim, vemos que cada país tem seus próprios critérios em relação à definição do que é cidade e do que é interior. Vemos ainda que o Brasil não adota o critério demográfico-quantitativo para definir as cidades, como ocorre no Canadá e na Escócia, por exemplo.

Em nossa pesquisa no interior dos municípios de Ivaí, Irati, Rebouças, Rio Azul, Prudentópolis e Mallet, consideramos zona rural as localidades distantes da sede do município e cujo acesso só se dava por meio de estradas rurais (isto é, estradas de terra de difícil acesso). Os moradores dessas localidades trabalhavam e residiam na comunidade em que as entrevistas foram realizadas, ou seja, viviam da renda da terra, pois eram agricultores. Também uma casa é bastante longe da outra, às vezes, apenas uma rua principal com algumas casas adjacentes e um mercado ou armazém.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, a classificação do domicílio e da população como urbana ou rural é feita segundo sua área de localização e tem por base a legislação vigente por ocasião da realização do Censo Demográfico 1991⁸. Como situação urbana, consideram-se as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites, ou seja, a classificação é feita por critérios administrativos e não por densidade demográfica ou por características físicas da localidade. Nesse critério, o distrito de Rio Claro do Sul, que fica a 22 quilômetros do centro da cidade de Mallet, cujo acesso é por estrada de chão, possui poucos estabelecimentos comerciais e vizinhança bastante espaçada, com relativo isolamento geográfico, é considerado como núcleo urbano. O Quadro 2 sistematiza a classificação da população no critério urbano ou rural, de acordo com o IBGE no censo de 2010, das cidades que compõem o VARLINFE.

QUADRO 2 – Características populacionais dos municípios da amostra, conforme o IBGE

Município	População Residente Urbana	População Residente Rural	Total da População
Ivaí	4.629	8.186	12.815
Irati	44.932	11.275	56.207
Mallet	7.570	5.403	12.973
Rebouças	7.505	6.671	14.176
Rio Azul	5.012	9.081	14.093
Prudentópolis	22.563	26.329	48.792

8 Informações disponíveis no endereço eletrônico www.ibge.gov.br. Acesso em 07 de abril de 2014.

Mesmo de acordo com os discutíveis critérios do IBGE, o VARLINFE é um banco representativo do português falado em regiões rurais. Observa-se, no Quadro 2, que três das seis cidades que compõem o banco; Ivaí, Rio Azul e Prudentópolis têm a maioria da população classificada como rural. Em Irati, Rebouças e Mallet a população urbana é maior que a rural. Em termos de porcentagem, três cidades têm mais de 50% da população classificada como rural: Ivaí, 63,87%, Rio Azul, 64,43%, e Prudentópolis, 53,96%. Em Mallet, com 41,64%, e Rebouças, com 47,5%, a população rural fica acima dos 40% da população total. Irati é o maior núcleo urbano da amostra com apenas 20,05% da população classificada como rural.

5. CONCLUSÃO

O resultado dessa ação extensionista foi a finalização da primeira fase do banco de dados VARLINFE, composto por 144 informantes, sociolinguisticamente representativos, 24 em cada comunidade, das cidades de Mallet, Prudentópolis, Ivaí, Rebouças, Rio Azul e Irati. O VARLINFE propiciará a realização de futuras pesquisas⁹ sobre as línguas eslavas faladas na região de abrangência da UNICENTRO e suas possíveis influências no português brasileiro. O VARLINFE, adicionalmente, possui a particularidade de ser uma amostra rural e do interior do país, pois enquanto as pesquisas descritivas sobre o português brasileiro nos grandes centros populacionais são bastante significativas e já têm uma trajetória consolidada, o interior é praticamente não documentado (MATTOS e SILVA, 2008).

9 Vale a ressalva de que há regras específicas sobre o acesso e o uso dos dados desse banco.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE Endereço eletrônico www.ibge.gov.br. Acesso em 07 de abril de 2014.

LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LOREGIAN-PENKAL, L.; COSTA, L.; LEMKE, C. e JACUMASSO, T. (2013). Banco de dados Variação Linguística de Fala Eslava VARLINFE. In: CAMPIGOTO, J. A.; CHICOSKI, R. (Orgs.). Brasil-Ucrânia: Linguagem, Cultura e Identidade. Jundiá: Paco Editorial, 2013. p. 25-43.

MATTOS e SILVA, R. V. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 11-30, 2008.

SERATTO, C. D.; MICHELLON, E. A dicotomia rural versus urbano e suas consequências teoria e estudo de caso. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/#search/rural+versus+urbano/1380137913f5b98c?projector=1>. Acesso em 17 de março de 2014.

TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1990.

WEINREICH, U.; LABOV, W. e HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Artigo recebido em:
24/7/2014
Aceito para publicação em:
2/2/2015